

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira /  
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-169-2

DOI 10.22533/at.ed.692211606

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra  
(Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma sociedade em processo constante de mudanças, de ressignificações, um processo cada vez mais acelerado pela tecnologia e isso pode ser percebido diretamente na arquitetura e no urbanismo. É necessário que se discutam essas transformações de maneira crítica para que a produção dessa área seja concreta, de qualidade e aplicável ao cotidiano. Este livro apresenta textos que trazem à tona discussões pertinentes acerca do já construído e do porvir das edificações e do urbano.

A percepção de que o espaço que vivemos tem uma importância histórica e que não se pode simplesmente apagar o passado (ou demolir, neste caso) e iniciar uma nova jornada, livre de tudo, é imprescindível para criarmos metodologias que analisam essa trajetória dos bens históricos materiais e imateriais e a seleção do que deve ser mantido dessa caminhada. O que cuidar, como cuidar devem ser perguntas recorrentes no pensamento dos produtores do espaço.

Relevante também os estudos sobre como podemos manter tradições e métodos construtivos vernaculares e aplicar novas tecnologias e aprendizados para aumentar a qualidade do viver. É um caminho para dar consistência e valorizar cada traço da identidade desses métodos auxiliando no processo de permanência dos mesmos.

Discute-se a maximização da qualidade do urbano, dos espaços coletivos, dos quais a população deve se apropriar para gerar um sentido. Discutir o ambiente coletivo em várias esferas e escalas nos faz refletir como nossa própria ação cotidiana pode interferir na construção desse espaço.

O debate se expande além da totalidade da cidade grande e passa pelos pequenos locais dessa, como praças ou suas rotas caminháveis, onde intervenções pontuais podem trazer respostas positivas. Vai também para os municípios médios e pequenos, uma vez que todos são afetados por essa realidade de constante transformação e que precisam de interferências que antecipem situações e não apenas resolvam os problemas já surgidos.

Todo debate do urbano deve considerar o contexto, sua história e a implicação que esses projetos podem causar nas comunidades, e esse debate se estende ao pensarmos o futuro de nossas cidades. O que podemos fazer, como pensar e agir para construirmos um urbano melhor?

Tomando nossa história, nossa produção como base podemos debater e construir espaços repletos de memória, de identidade, de qualidade e modernidade em nossas casas e nossas cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO MURTINHO MS**

Maria Margareth Escobar Ribas Lima

Arlinda Cantero Dorsa

Rodrigo Mendes de Souza

Érika Santos Silva

Mariana de Barros Casagrande Akamine

Dagny Más

Andressa Silva Moura

Aline Yuri Shimabukuro

Amanda Lourenço Maciel

Ana Clara Chaves dos Santos Silva

Danilo Henrique de Freitas Quirino

Emmanuel Lemos da Conceição

Giovana Marques de Araújo Zafalon

Melyssa Rodrigues Lino

Raquel Pires de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.6922116061**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA**

Nathalia Gomes da Costa

Maria Augusta Justi Pisani

**DOI 10.22533/at.ed.6922116062**

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### **ESTUDOS BIOCLIMÁTICOS DA HABITAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA: ANÁLISE DOS SISTEMAS DE FECHAMENTO VERTICAIS E AS ABERTURAS**

Luís Gregório Piérola

Celia Regina Moretti Meirelles

**DOI 10.22533/at.ed.6922116063**

### **CAPÍTULO 4..... 48**

#### **A BIOMIMÉTICA COMO FERRAMENTA NA REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES DE ESTUDO E PESQUISA: CASO DO INTECHLAB**

Maria Clara Cazita Soares Silva

Isla Vitoria Carvalho Lopes

Luciana Patrícia Ferreira

Mariana Martins Drumond

**DOI 10.22533/at.ed.6922116064**

### **CAPÍTULO 5..... 60**

#### **DIREITO DE LAJE: O ACESSO À MORADIA E A POSSÍVEL PERPETUAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL**

Eliane França Conti

Thiago Chagas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6922116065

**CAPÍTULO 6..... 70**

OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PRAÇAS PRÓXIMAS ÀS INTERVENÇÕES OLÍMPICAS DO RIO DE JANEIRO

Felipe Buller Bertuzzi  
Grace Tibério Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6922116066

**CAPÍTULO 7..... 82**

O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Virginia Candido Lemes Benavent Caldas  
Gabriela Moraes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6922116067

**CAPÍTULO 8..... 97**

RURALIDADES NO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE BONITO (BA)

Taiane dos Santos Nascimento  
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116068

**CAPÍTULO 9..... 110**

RURALIDADES NO URBANO E INSERÇÃO EM REDE URBANA: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE MAIRI (BA)

Ana Carla Freitas dos Santos  
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116069

**CAPÍTULO 10..... 123**

REFERENCIAIS DE IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO DO TATUAPÉ: PERCEPÇÃO DO PEDESTRE EM ROTAS CAMINHÁVEIS

Silvia Pereira de Sousa Mendes Vitale  
Denilsa Aparecida Marques  
Edvania Delmiro Viana  
Gabriel Rodrigues dos Santos  
Milena Rodrigues de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.69221160610

**CAPÍTULO 11..... 139**

AVALIAÇÃO DAS RUPTURAS URBANAS ATRAVÉS DO MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/E.S

Ana Paula Rabello Lyra  
Nayra Carolina Segal da Rocha  
Débora Firme Santana Vaz

Caroline Crys da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.69221160611

**CAPÍTULO 12..... 152**

DOS CAMPOS AO CONCRETO: O DESENVOLVIMENTO URBANO DE CAMPO MOURÃO

Caio Felipe de Souza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.69221160612

**CAPÍTULO 13..... 169**

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E MICROPLANEJAMENTO URBANO APLICADO NO CENTRO DA CIDADE DE COLATINA-ES

Amanda Manola

Anna Karolina Salomão

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160613

**CAPÍTULO 14..... 184**

ESTUDO DO MICROPLANEJAMENTO URBANO E SUA VIABILIDADE EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Anna Karolina Salomão

Amanda Manola

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160614

**CAPÍTULO 15..... 198**

DA PORTA PARA DENTRO, DA PORTA PARA FORA: A RUA PODE SER A EXTENSÃO DA CASA?

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

Isabella Leite Trindade

DOI 10.22533/at.ed.69221160615

**CAPÍTULO 16..... 211**

EM PARALELO - UMA HIPÓTESE PARA O SÉCULO XXI  
OCUPAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO COMO ALTERNATIVA DE ADENSAMENTO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO URBANO

Maurício Addor Neto

DOI 10.22533/at.ed.69221160616

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 235**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 236**

# CAPÍTULO 11

## AVALIAÇÃO DAS RUPTURAS URBANAS ATRAVÉS DO MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/E.S

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

### Ana Paula Rabello Lyra

Universidade Vila Velha  
Vila Velha, E.S.

<http://lattes.cnpq.br/7838650581814622>

### Nayra Carolina Segal da Rocha

Universidade Vila Velha  
Vila Velha, E.S.

<http://lattes.cnpq.br/6062056465275523>

### Débora Firme Santana Vaz

Universidade Vila Velha  
Vila Velha, E.S.

<http://lattes.cnpq.br/6380585445577492>

### Caroline Crys da Silva Teixeira

Universidade Vila Velha  
Vila Velha, E.S.

<http://lattes.cnpq.br/2173659327327162>

**RESUMO:** O crescimento urbano acelerado das cidades contemporâneas tem gerado rupturas na estrutura urbana de sua malha com consequentes reduções das oportunidades de interação e socialização públicas. Verifica-se nesse cenário uma diminuição dos espaços livres de uso público e o afastamento dos pedestres, reduzindo sua interação com a cidade. Esse processo favoreceu o surgimento de áreas fragmentadas que geram segregação e exclusão entre a população. Esse estudo parte do princípio que as ocupações urbanas influenciam a forma com que as pessoas

se apropriam e transitam pelo espaço urbano e propõe aplicar o método do mapeamento comportamental para avaliar essa relação na Rua Doutor Annor da Silva localizada no bairro Boa Vista I, município de Vila Velha, Espírito Santo. Trata-se de uma área constituída com ocupações recentes que alteraram a dinâmica local. Utiliza como referência os estudos sobre fragmentação sócio espacial relacionados às rupturas urbanas e sua influência na diminuição da vitalidade da cidade e interação das pessoas, reduzindo o fluxo de pedestres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mapeamento comportamental; Rupturas urbanas; Dignidade Urbana.

### URBAN FRAGMENT EVALUATION THROUGH BEHAVIOR MAPPING. A STUDY IN THE MUNICIPALITY OF VILA VELHA, E.S.

**ABSTRACT:** The increased urban growth in contemporary cities have induced ruptures in the urban fabric. This fact is addressed as responsible for subsequent reductions in the opportunities of public interaction and socialization. The resulted scenario shows a reduction in public open spaces with the consequent repression of pedestrians, and reducing its interaction in the city. This process contributed with the appearance of fragmented urban areas that generates segregation and exclusion among the population. This study identifies that the land use has an influence in the way people use and move throughout the urban space. In that regard, it proposes the methodological approach of the behavior mapping to evaluate such relationship

in the Annor da Silva street, located in Boa Vista I neighborhood, in the municipality of Vila Velha, Espírito Santo State. This is a region with recent settlements that altered local urban dynamics. The study uses the social spatial fragmentation related to urban ruptures and its influence in minimizing cities vitality and people interactions, in the analysis towards reducing pedestrian flow.

**KEYWORDS:** Behavior mapping; Urban rupture; Urban dignity.

## 1 | INTRODUÇÃO

No decorrer da história, o desenvolvimento urbano e a ocupação desigual do território resultaram na segregação e exclusão de espaços e pessoas, processo inverso ao planejamento sustentável das cidades. O resultado desse processo são áreas ociosas que em termos sócio espaciais encontram-se descontinuadas na malha urbana e não atendem às necessidades de oferta continuada de equipamentos urbanos e serviços públicos favoráveis a apropriação de pedestres (CALDEIRA, 2003 e SABOYA et al, 2015).

Atualmente a cidade tem favorecido o que foi identificado neste estudo como rupturas urbanas que reforçam a ideia de exclusão e segregação quando apresentam elementos morfológicos que impedem ou dificultam a permeabilidade do pedestre. Isso ocorre, por exemplo, ao permitir a inserção de edifícios introspectivos que ocupam glebas de empenas contínuas e sem relação com o entorno. Os enclaves fortificados são algumas dessas rupturas, caracterizados pelos condomínios de grande porte, murados e, pelos conjuntos comerciais, como os shopping centers, que atraem o público para as atividades de consumo inseridas em seu interior. Atividades estas, 'protegidas' por uma dinâmica estrutural que atrela a aparente sensação de segurança à realidades construtivas que reproduzem características do sistema carcerário, como muros, guaritas, cercas eletrificadas, que acabam reforçando a fragmentação e o medo na cidade (LIRA, 2014).

Os enclaves fortificados possuem características similares entre si, como a demarcação e limitação física, isolamento da sua área do restante da cidade por muros, assim como ocorre com os vazios urbanos, uma outra forma de ruptura identificada neste estudo. No caso dos enclaves, são em sua maioria, empreendimentos do setor privado, com algumas áreas e atividades destinadas ao uso coletivo, como as áreas de lazer dos condomínios privados e os shopping centers, dando valor ao que é restrito e privado, e depreciando o que é público na cidade (BAUMAN, 2001).

A reprodução das referidas rupturas no tecido urbano promove impactos negativos, tanto administrativos quanto sociais, para a segurança e dinâmica da cidade. Os vazios urbanos situados em áreas providas de infraestrutura e de serviços geram um custo desnecessário para os municípios. Essa ociosidade impulsionada pela especulação imobiliária impede sua apropriação e otimização dos recursos urbanos na interligação e conexão de suas partes. Por conseguinte, intensificam-se os espraiamentos com ocupações periféricas, reforçando as rupturas da cidade, a segregação sócio espacial, e a degradação

do patrimônio ambiental (EBNER, 1997).

O referido cenário compromete a materialização de uma cidade digna, em que as diferenças possam ser amenizadas por um desenho urbano inclusivo e democrático. Este fenômeno das rupturas que geram conflitos urbanos constitui a temática de interesse do grupo de pesquisa Dignidade Urbana que se propôs neste estudo a compreender como as rupturas existentes na malha urbana interferem na dinâmica social da cidade. A partir dessa inquietação, estabelece como meta o interesse em avaliar as oportunidades de conexões sociais resultante da relação entre espaços privados introspectivos e livres de uso públicos consolidados em uma parcela urbana da cidade (LYRA, 2019).

A parcela individualizada para investigação do referido fenômeno está inserida na Regional Administrativa 01 – Grande Centro, da cidade de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. A Rua Doutor Annor da Silva abrange uma diversidade de tipologias construtivas, usos, adensamentos e fragmentos permeados por instituições de proporções distintas, e que influenciam de forma direta o cotidiano local. A inserção desses equipamentos promoveu alterações na dinâmica da região induzindo o município a alterar o sentido de deslocamento do fluxo dos veículos motorizados, além de mudanças nos acessos às instituições existentes e por consequência, no fluxo dos pedestres.

Os estudos iniciados pela revisão de literatura sobre fragmentos e rupturas urbanas foram complementados pelo levantamento de campo, utilizado como procedimento técnico para coleta dos dados necessários para a elaboração dos mapas comportamentais da área de estudos. Esses mapeamentos foram posteriormente analisados e georreferenciados com auxílio do software ArcGis. Para o mapeamento foram identificadas as características das fachadas das edificações, o uso e o fluxo dos pedestres na região. Para análise dos vazios foram consideradas as áreas que desproviavam de edificação ou áreas subutilizadas dentro da malha urbana. Os enclaves fortificados consideraram as edificações introspectivas dos condomínios fechados e dos shopping centers, que criam áreas de segregação ao ocuparem grandes extensões de quadras sem promover qualquer relação com o entorno.

## **2 | RUPTURAS NO CONTEXTO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA**

O acelerado crescimento das forças produtivas, impulsionadas a partir da segunda metade do século XIX, provocou nas cidades brasileiras um processo de fragmentação e hierarquização do espaço urbano. Após a grande concentração de capitais, pessoas e bens nas cidades industriais, os núcleos urbanos se expandem, estendendo-se em todas as direções do território. A configuração campo e cidade se perde, assumindo outras formas, como centro-periferia, inclusão-exclusão, integração-segregação. As aglomerações urbanas atingem dimensões inéditas, intensificadas pelo transporte motorizado. A circulação de pessoas e mercadorias assume uma importância para a globalização de informações e produtos (LEFEBVRE, 1983).

O referido cenário contrapõe-se ao sentido de cidade como resultado e espaço das relações sociais e de trocas (CHOAY, 2003), e reforça o processo de exclusão e fragmentação que se confirma na medida em que a cidade cresce e se desenvolve à revelia dos espaços de integração. Trata-se de um contexto que pode ser vislumbrado ao transitar pela cidade e perceber que as edificações estão ocupando cada vez mais o tecido urbano e se transformando em construções introspectivas, isoladas de seu entorno e ocupado, por sua vez, pelas vias destinadas à circulação de veículos. Realidade esta que se instalou pela sensação de insegurança e medo eminente promovido pela violência urbana e por uma mídia sensacionalista que tem favorecido a expansão deste modelo urbano.

O cenário exposto sugere uma reação de exclusão impulsionada pelas rupturas deste novo tecido urbano que transforma a morfologia da cidade contemporânea, com a ausência de espaços públicos e de convivência, através da reprodução dos enclaves fortificados e a presença de espaços vazios ociosos. As rupturas indicam uma descontinuidade, uma mudança súbita de orientação no tecido urbano da cidade, onde ocorrem transformações com relação a um conjunto de valores e expectativas estabelecidos a partir dos desdobramentos do racionalismo funcional modernista na cidade. Elas constituem um movimento, através do qual se opera a transformação dos processos em curso e que equivale, em última análise, ao próprio movimento da história (LEFEBVRE, 1983).

Destaca-se que o referido contexto de rupturas considerou para este estudo, aquelas áreas do tecido urbano desprovidas de integração com o entorno, caracterizadas por um elemento de descontinuidade física e visual. Essas, por sua vez, foram divididas em duas categorias de rupturas do tecido urbano, a saber, os enclaves fortificados e os vazios urbanos, tendo em vista que tais rupturas excluem e segregam os espaços da cidade, criando isolamento entre os seus habitantes, onde a continuidade do tecido urbano é prejudicada, comprometendo a vitalidade ao suprimir espaços públicos destinados a socialização e a interação.

Ao analisar as rupturas em categorias que inibem a permeabilidade urbana, enquanto elementos que interrompem as conexões no tecido urbano, nota-se a presença dos condomínios fechados. Esses enclaves foram caracterizados como uma categoria de ruptura na transformação da morfologia da cidade, a partir do momento em que não permitem a continuidade de circulação, sendo um reflexo da fragmentação que contribui para segregação da cidade. Os centros de lazer público para a comunidade, constituído por praças, lugares de convivência ou de sociabilidade, ficaram cada vez mais escassos e isolados por muros, o que limita a circulação das pessoas (DRUCKER, 2005).

Os enclaves fortificados são identificados por Caldeira (2003), como fragmentos comunitários dispersos das áreas centrais dominadas pelo caos urbano. Configuram-se como condomínios fechados e “protegidos” por muros, guaritas, circuitos de monitoramentos e controles de acesso físicos que ocupam grandes glebas do município sem, contudo, se integrarem a uma malha urbana existente, pois criam seu próprio desenho desconsiderando

o cenário de seu entorno. O caráter de implantação desta tipologia provoca uma diferença significativa no tecido da cidade que o cerca, gerando espaços onde os grupos sociais, apesar de, próximos fisicamente, estão separados por muros e outros dispositivos de segurança, que protegem as áreas comuns situadas em seu interior (CALDEIRA, 2003).

No Brasil, a reprodução desse tipo de moradia tem sido contínua e à revelia dos estudos que alertam sobre os efeitos destes enclaves na segurança urbana. A propagação de condomínios e loteamentos fechados surge a partir da busca pela proteção aliada à sobrevalorização do indivíduo, em outras palavras, à sua fragilidade e vulnerabilidade. Esses enclaves representam um isolamento e uma distância da cidade, ao levarmos em consideração a separação de pessoas consideradas inferiores do ponto de vista social (BAUMAN, 2006). Manifestam-se ainda na forma de empreendimentos do setor privado, caracterizados pelos conjuntos comerciais, como os shoppings centers, que geram uma falsa sensação de empreendimento público, que de alguma maneira são de uso coletivo, dando valor ao que é restrito e privado, e depreciando o que é público na cidade (BAUMAN, 2001).

Presume-se que tais enclaves estejam mudando as maneiras de viver, consumir, trabalhar e de usufruir do lazer e, mais, cultivam um relacionamento seletivo de negação e ruptura com o resto da cidade, gerando uma distância cada vez maior com o que se pode chamar de um modelo ideal de vida urbana, de um espaço público e democrático, com circulação livre, abertura de ruas, uso espontâneo de praças e ruas, encontros entre pessoas (CALDEIRA, 2003).

Outra categoria de rupturas encontrada na cidade contemporânea são os vazios urbanos, já citados, que geram consequências negativas para as cidades, criando descontinuidades no tecido urbano e segregação de porções da cidade (EBNER, 1997). A expansão urbana e a ocupação periférica da cidade, culminaram no esvaziamento populacional dos centros, na mudança de uso do solo das áreas centrais e na subutilização de lotes e edificações. Esse processo contribuiu de maneira significativa para o surgimento de áreas obsoletas e dos vazios urbanos nas áreas centrais das cidades (VAZ e SILVEIRA, 2007).

Podemos associar vazio urbano as áreas fundiárias nunca antes ocupadas, ou relacionar à desocupação de estruturas que tiveram o uso e a ocupação alterados por esvaziamento (VAZ e SILVEIRA, 2007). O termo vazio pressupõe uma ausência, no sentido de carência, e na falta de ter utilidade ou ser proveitoso para a cidade. É importante ressaltar que tanto vazio, quanto subutilizado, também podem salientar uma improdutividade e incerteza em relação ao futuro (MINOCK, 2007). São espaços onde as atividades que aconteciam, não acontecem mais, ou até espaços considerados estagnados no contexto urbano, pois nada acontece no local (JANEIRO, 2007).

A presença de vazios urbanos localizados em áreas que possuem infraestrutura e serviços, são apontados em estudos urbanos como geradores de impactos negativos,

tanto administrativos quanto sociais. Algumas dessas consequências negativas são o encarecimento de infraestrutura e serviços urbanos devido a ocupação de áreas periféricas, fragmentação da cidade, especulação imobiliária, segregação sócio espacial, manutenção de infraestrutura ociosa e, degradação do patrimônio histórico (EBNER, 1997).

Área ociosa ou vazio físico, são espaços não parcelados à espera de ocupação, que constituem as grandes glebas e os loteamentos, frutos da especulação imobiliária (DITTMAR, 2006). Os terrenos ociosos exercem um poder de presença no ambiente urbano, pelo seu potencial em influir na perda da vitalidade urbana e, ao mesmo tempo, constituírem os espaços potenciais para a transformação da condição atual. Em outros casos, também podem ser incluídas nessa categoria aquelas construções cuja utilização deixou de ter interesse econômico e permanecem em pé, mas com ociosidade (MAGALHÃES, 2005).

### **3 I MAPA COMPORTAMENTAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O método utilizado para análise e discussão teve como base o mapeamento comportamental, utilizado como estratégia para entender os problemas relacionados às rupturas urbanas e a permeabilidade urbana a partir da dinâmica de uso e apropriação das pessoas no local. A permeabilidade urbana neste caso, é compreendida como a capacidade do tecido urbano em favorecer a fruidez do pedestre.

Para registro das interações das pessoas e as características físicas do meio utilizou-se como base um mapa da área de estudos, com recortes ampliados em trechos previamente marcados. Foram incluídas nas bases os elementos identificados pelo grupo de estudos como intervenientes e influentes, como os usos e atividades, os arranjos espaciais, os fluxos e as relações espaciais. Interessou ao grupo a identificação ainda das interações, os movimentos e a distribuição das pessoas, no espaço, com marcação do tempo que permaneciam no local.

O mapeamento dos deslocamentos foi realizado durante dias da semana e limitados sempre ao mesmo recorte temporal das 15 às 17 horas, para que não houvessem variáveis inconvenientes do resultado. Para registro, foi realizado um relatório ao final de cada visita, relatando eventuais ocorrências, curiosidades e a análise subjetiva do pesquisador em relação ao ambiente mapeado. Foram ainda utilizados o registro fotográfico para complementar o levantamento de campo.

A fim de otimizar a coleta de dados e o mapeamento comportamental em campo os autores subdividiram a Rua Doutor Annor da Silva em doze setores. Para anotação das informações foram criadas quatro legendas distintas com simbologias para registros das informações dos pontos necessários para observação de campo. Os usos identificados foram serviços, comércios, instituições, residências e usos mistos, como residência e comércios, dentro de um mesmo espaço físico. Com relação as fachadas, a classificação utilizada limitou-se aos fechamentos das fachadas como os muros, grades e meio

gradeado, portões de aço que permitem a visibilidade e portões de aço que não permitem a visibilidade, e por fim as vitrines.

No local foram considerados os pavimentos das calçadas, categorizando sua materialidade em apropriada e não apropriada, se havia acessibilidade através de pisos podotáteis e ausência de obstáculos. Também foram mapeados os acessos às edificações e os fluxos de pessoas em cada setor. Foram identificados os trechos pela intensidade de fluxos de pedestres e atividades, além de registradas as atividades realizadas por gênero e faixa etária aproximada, e realizado, ainda, um croqui com o registro das rotas e percursos dos pedestres e ciclistas. Cada qual com sua respectiva simbologia.

Informações adicionais, como marquise, mobiliário, banco, lixeira, placa, ponto de ônibus, poste, semáforo, canteiro e árvores foram consideradas e coletadas, com intuito de servirem como qualificadores dos espaços analisados.

Após a coleta de dados foi produzida uma tabela de atributos no software ArcGis com finalidade de contribuir com a maior compreensão e avaliação da área de estudo em questão. Através do sistema de atribuição de pesos foram então qualificados os itens mapeados nos setores. Para esses foram considerando o valor máximo como 5 e o valor mínimo como 1, sendo respectivamente, a melhor situação e a pior situação encontradas.

A tabela 01 apresentada os itens de qualificação das fachadas e os fluxos de pedestres, que receberam pesos distribuídos entre 1 e 5, conforme demonstrado abaixo.

Informação	Atributo	Peso
Fachadas	Muro	1
	Porta de Aço Fechada	1
	Meio Gradeado	2
	Gradeado	3
	Vitrine	4
	Porta de Aço Aberta	5
Fluxos	6 a 17 pedestres	1
	18 a 29 pedestres	2
	30 a 41 pedestres	3
	42 a 53 pedestres	4
	54 a 65 pedestres	5

Tabela 1 – Pesos conferidos aos Atributos

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Após a confecção e tabulação dos mapas de tipologias de fachadas, fluxos e uso

do solo foi possível sobrepor informações a fim de identificar correlações entre a qualidade e permeabilidade física das fachadas e os fluxos de pedestres observados na área de estudos

## 4 | ANÁLISE DA ÁREA

A Rua Doutor Annor da Silva está localizada no bairro Boa Vista e possui como principal característica as ocupações recentes comerciais e institucionais, todas introspectivas. O bairro teve a sua fundação na década de 70, mas foi na década de 90, após a construção da ponte que aproximou o município à capital, Vitória que ocorreu um grande crescimento populacional e a expansão da mancha urbana. O Bairro Boa Vista, manteve sua ocupação limitada a alguns conjuntos habitacionais até a virada do milênio, quando o eminente esgotamento dos bairros centro em direção à Praia da Costa motivou a busca e ocupação das áreas até então imediatamente adjacentes a estas.

Destacam-se nos empreendimentos habitacionais feitos pela Companhia Habitacional do Espírito Santo, os primeiros condomínios posteriormente cercados por muros, que inauguraram a ocupação introspectiva dos enclaves fortificados da região, modificando a paisagem local.

A área de estudo apresenta regiões sujeitas a alagamento e está situada próximo a um curso d'água, o Canal da Costa, poluído. Quanto ao uso do solo, verifica-se a presença de grandes instituições, como o Fórum de Vila Velha, o Ministério Público, a Universidade Vila Velha e o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). O shopping Vila Velha ocupa uma grande área adjacente que provocou a alteração de alguns fluxos viários com a sua implantação em 2014 e intensificou o fluxo de carros na região. Nas proximidades, encontra-se a Prefeitura de Vila Velha, alguns conjuntos residenciais, um parque urbano, e outras instituições de ensino superior e médio **Figura 1**.

Na última década, o gabarito predominante de 1 a 4 andares começa a contrastar com os edifícios que inauguram a verticalização no entorno. A Escala Humana preservada ao logo dessa via também contrasta em percentual de ocupação com as edificações do Fórum e do Shopping Vila Velha, adjacentes. As calçadas inferiores a 1,20m, dimensão mínima para promover a acessibilidade, sugere um descaso com o pedestre, confirmado pela inserção de uma ciclovia em trechos antes destinados a circulação exclusiva de pedestres no mesmo nível da calçada. Essa calçada apresenta trechos com lixo, ausência de arborização e mobiliário urbano.



Figura 1- Pontos de Influência no entorno da Rua Doutor Annor da Silva

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Observa-se uma quantidade relativa de pontos atratores na área, como o próprio Fórum e os estabelecimentos comerciais situados em um trecho da via. Esses, todavia, apresentam tipologias introspectivas, sem diálogo com o entorno, que ocupam grandes extensões dos lotes. A proximidade com o canal da costa poluído é outro agravante que afasta o pedestre pelo aspecto de abandono e poluição e pelo odor que exala do mesmo.

Existe ao longo dessa via uma forte presença da atividade residencial e mista, constituída por mais de um uso por edificação, mas em grande parcela, também são compostas por muros altos e poucas grades. Soma-se a essa realidade os muros que cercam os condomínios residências localizados em trechos dessa mesma via, nesses, as fachadas são compostas, em sua maioria, por muros altos, **Figura 2**.

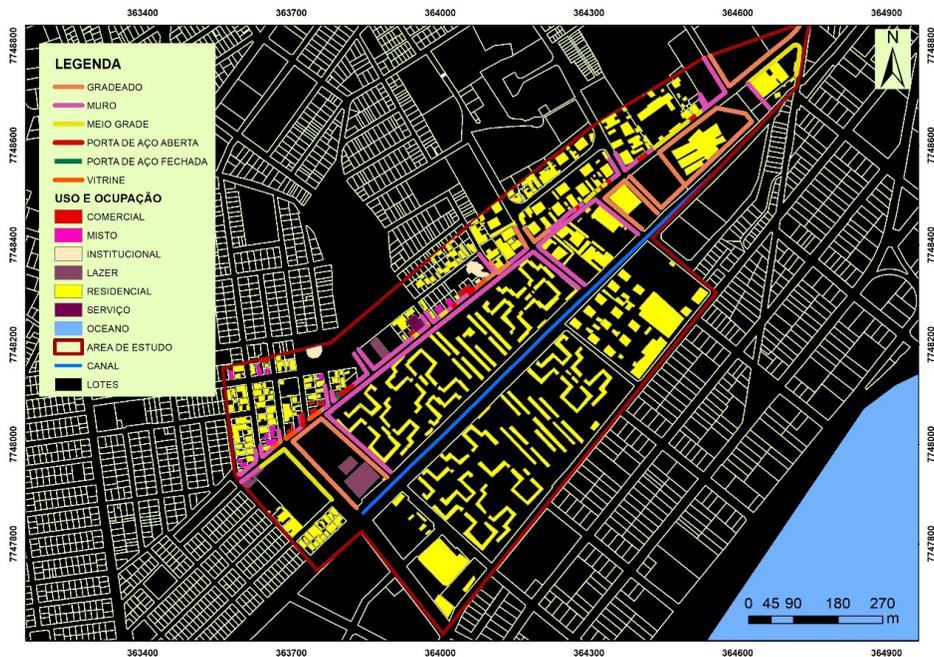


Figura 2 - Mapa de Fachadas e Uso e Ocupação do Solo

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

Grades e fechamentos com alguma transparência são limitados e raros, ademais, muitos deles, como o shopping e o fórum, possuem afastamentos e paredes cegas que impedem o contato com o interior do edifício, mesmo que a vedação do lote contenha permeabilidade visual, ilustrado na **Figura 3 e 4**.



Figura 3 – Fachadas da Rua Dr. Annon da Silva

Fonte: Acervo pesquisa, 2019



Figura 4 - Calçadas estreitas, precárias e sem sinalização tátil.

Fonte: Acervo pesquisa, 2019

Os fluxos observados na visita de campo variaram de 6 a 65 pedestres, sendo

divididos em grandes e pequenos fluxos. Verificou-se que no perímetro das grandes quadras introspectivas os fluxos de pedestres eram reduzidos em relação as outras áreas. Percebe-se assim a baixa relação e interatividade entre pedestres e grandes ocupações com pequena permeabilidade física da fachada, tais eventos podem ser observados na **Figura 5**.



Figura 5. Fluxo de Pedestres

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

A pesquisa revelou que a intensidade de fluxo também é influenciada pelas condições das calçadas, quanto a largura, conservação e presença de obstáculos. A livre circulação do pedestre em alguns trechos era impedida pelos obstáculos que se apresentavam neste conjunto da relação entre condições de circulação e característica da divisa.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da avaliação do mapeamento comportamental centrado nas pessoas e nas características físicas locais foi possível identificar os setores com maior e menor registro de fluxo de pessoas. Ao relacionarmos a morfologia urbana, seus equipamentos disponíveis e a sua diversidade com o comportamento das pessoas, observou-se uma relação de causalidade diretamente proporcional a qualidade espacial do conjunto observado.

No setor identificado por 05 (Figura 06), houve um maior registro de pessoas

caminhando na calçada que apresentava pequenos estabelecimentos comerciais. A direção predominante de destino era a nordeste ou seguindo em direção ao Fórum de Vila Velha quando andando a pé, e seguindo em sentido sudoeste quando utilizando a bicicleta. Enquanto o setor 09 registrou o menor fluxo, quatro mulheres e dois homens no período de 15 minutos. Neste setor não havia fachada permeável ou presença de pessoas conversando ou caminhando apesar das boas condições da calçada, porém, as edificações possuíam muros contínuos por mais de 100m com uma altura superior a 2,5m.

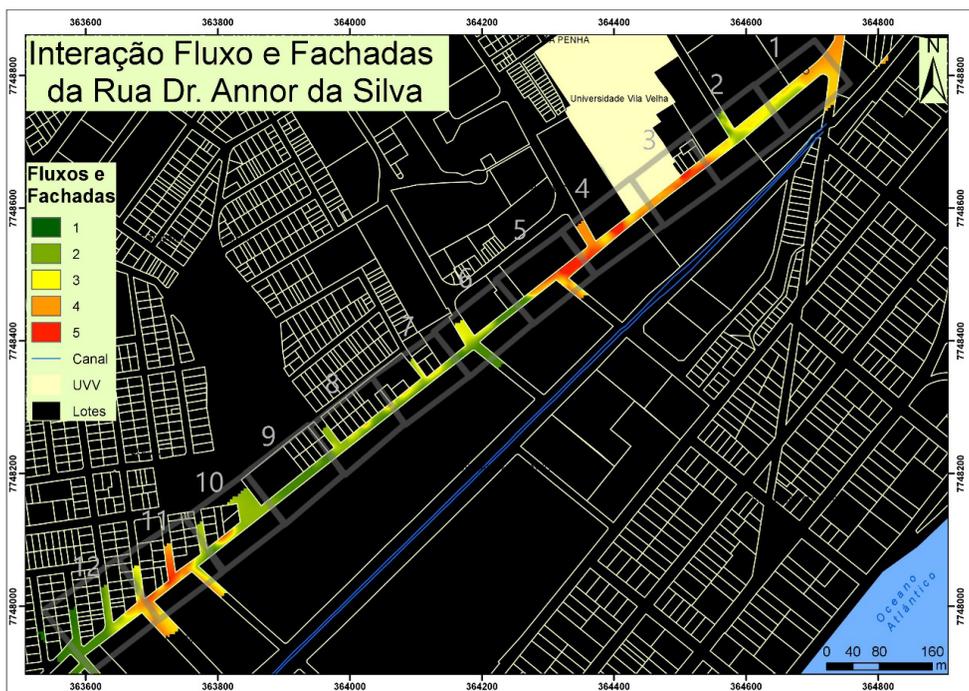


Figura 6 - Interação Fluxos de pessoas E Fachadas

Fonte: Autoras, 2019

Com auxílio do ArcGis, foram elaborados mapas que avaliaram a interação da tipologia de fachadas com os fluxos de pedestres. Ao comparar o fluxo de pessoas com a qualidade das fachadas observa-se o que o grupo identificou como ponto quente, com os piores casos localizados próximo às áreas muradas, sugerindo assim a relação entre o baixo fluxo de pedestres e as fachadas impermeáveis física e visualmente **Figura 6**.

As melhores avaliações se dão nas proximidades dos polos atratores, que são a universidade e o fórum, e também onde anteriormente as fachadas foram melhores avaliadas quanto a permeabilidade. Destaca-se, todavia, que o mapeamento utilizado para essa análise foi restrito ao horário comercial em um dia de semana o que desperta

a preocupação para esse resultado, tendo em vista que os mesmos polos atratores não funcionam fora deste horário.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

CALDEIRA, Teresa P. **Cidade de muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. (2ª ed.). São Paulo: Editora 34/Edusp, 2003.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades: uma antologia**. (5ª ed.). São Paulo: Perspectiva, 2003.

DITTMAR, Adriana C. C. **Paisagem e morfologia de vazios urbanos**: Análise da transformação dos espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba- PR. (Dissertação de Mestrado). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Curitiba, 2006.

DRUCKER, Peter. **Uma nova civilização que desponta**. In Ferreira, A.F. Gestão estratégica de cidades e regiões. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

EBNER, Iris A. R. **Vazios urbanos**: Uma abordagem do ambiente construído. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

JANEIRO, Pedro A. 2007. **Cheios Inúteis**: A imagem do vazio na cidade. Revista Arquitectos, 8, 181-197, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **La presencia y la ausencia**: contribución a la teoría de las representaciones. Paris: Casterman, 1983.

LIRA, Pablo S. **Geografia do crime e arquitetura do medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas**. Vitória, ES: GSA, 2014.

LYRA, Ana Paula R. Relatório de Pesquisa. **O Direito de se viver com Dignidade. Contradições na materialização das funções sociais da Cidade**. Universidade Vila Velha, 2019.

MAGALHÃES, Sérgio. F. **Ruptura e Contiguidade, a cidade na incerteza**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MINOCK, Megan S. **Urban Voids**: An Examination of the Phenomenon in Pos Industrial Cities in the United State. (Dissertação de Mestrado). Division of Research and Advanced Studies of the University of Cincinnati, USA. 2007.

SABOYA, Renato T. de; NETTO, Vinicius M.; CELSO VARGAS, Júlio. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana**. Uma investigação sobre o tipo arquitetônico e seus efeitos. **Arquitectos**, São Paulo, ano 15, n. 180.02, Vitruvius, maio 2015 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/15.180/5554>>.

VAZ, Lilian. F. Silveira, C.B. **Áreas Centrais, Projetos Urbanísticos e Vazios Urbanos**. Revista Território, 7, 51-66., 2007

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adensamento 16, 124, 132, 211, 213, 214, 215, 216, 226, 232

Amazonas 33, 34, 35, 36, 46, 47

Antigo mercado de Santo Amaro 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 30

Arquitetura de interiores 48, 49

### B

Biomimética 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

### C

Cidade 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 46, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 230, 231, 232, 233

### D

Desenho urbano 46, 85, 123, 124, 136, 137, 141, 218

Dignidade urbana 139, 141

Direito 28, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 80, 151, 152, 161, 163, 164, 165, 166

Direito à cidade 64, 66, 67, 68, 80, 152, 161

### E

Eixo histórico de Santo Amaro 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31

Escala do pedestre 123, 124, 136

Espaço aéreo 211, 212

Espaço público 71, 75, 79, 82, 83, 87, 92, 136, 143, 152, 165, 198, 199, 200, 216

Espaços de pesquisa 48

Experiência urbana 169, 186

### G

Gestão colaborativa 82

## I

Identidade urbana 123, 124, 131, 138

Intervenção urbana 169

## J

Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 70

## M

Mapeamento comportamental 139, 144, 149

Metrópole 69, 127, 211, 212, 215, 216, 220

Mobilidade urbana 152, 153, 154, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167

Moradia 40, 46, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 143, 164, 192, 208

## P

Parklet 191, 198, 201, 202, 203, 205

Patrimônio arquitetônico 8, 9, 15, 21

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 30

Patrimônio imaterial 2, 10, 13

Patrimônio material 1, 2, 15

Percepção dos usuários 70, 72, 80

Placemaking 82, 83, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 198, 199, 201, 203

Planejamento urbano 22, 80, 83, 111, 127, 153, 161, 164, 166, 169, 181, 182, 184, 198, 204, 209, 215

Políticas públicas 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 125, 128, 153

Porto Murinho 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Praça Horácio Sabino 82, 89, 90, 91, 94, 95

Praça Victor Civita 82

## R

Referenciais urbanos 123, 124, 127, 128, 130, 132, 136

Regularização 60, 61, 65, 66, 67, 68

Rotas caminháveis 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 135

Rupturas urbanas 139, 140, 141, 144

Ruralidades 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 121

## S

São Paulo 1, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 47,

59, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 95, 96, 108, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 151, 166, 167, 183, 188, 196, 197, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 233, 234

Sistema de espaços livres 70, 183

Sustentável 88, 124, 127, 137, 140, 152, 165, 207, 208

## **T**

Transformação urbana 76, 124, 204, 211

## **U**

Urbanismo 15, 29, 31, 37, 46, 47, 80, 89, 95, 96, 123, 124, 127, 137, 151, 152, 169, 170, 174, 181, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 199, 208, 209, 214, 235

Urbano 5, 8, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 46, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 181, 182, 184, 185, 186, 191, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 228, 231, 233

## **V**

Ventilação natural 33, 37, 38, 42, 43, 45, 47

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021